

# COMMERCIO DO MINHO

4.º ANNO 1876

FOLHA COMMERCIAL RELIGIOSA E NOTICIOSA

NUMERO 478

Assigna-se e vende-se no escriptorio do EDITOR E PROPRIETARIO José Maria Dias da Costa, rua Nova n.º 3 E, para onde deve ser dirigida toda a correspondencia franca de porte.—As assignaturas são pagas adiantadas; assim como as correspondencias de interesse particular. Folha avulso 10 rs.

**PUBLICA-SE**

AS TERÇAS, QUINTAS E SABBADOS.

Preços: Braga, anno 1\$600 rs.—Semestre 850 rs.—Provincias, anno 2\$400 rs. e sendo duas 4\$000 rs.—Semestre 1\$250 rs.—Brazil, anno 3\$600 rs.—Semestre 1\$900 rs. moeda forte, ou 8\$000 reis e 4\$500 reis moeda fraca.—Anuncios por linha 20 rs., repetição 10 rs. Para os assignantes 20 % d'abatimento.

**BRAGA—QUINTA-FEIRA 6 DE ABRIL**

**Ac d'atino» democrata e aos luctadores.**

«Se a Igreja fosse apenas, segundo o seu instituto espirital, uma sociedade mystica, desatada inteiramente dos vinculos da terra, não seria para temer», etc.

Lemos isto na «Lucta» (n.º 139) tendo por baixo a assignatura do tribuneiro democratico «Latino Coelho» em letras gordas. Uma «sociedade compõe-se de homens» (é provavel). Ora uma sociedade de homens «desatada inteiramente dos vinculos da terra», havia de ter sua graça!

E continúa: «Assim era a Igreja primitiva (!), a Igreja apostolica, a Igreja intemerata de todos os vicios e paixões que costumam desluzir e afeiar, pela fraqueza natural da humanidade, as associações mundanas».

O auctor, esquecido de ter escripto estas palavras, que nos não atrevemos a chamar hypocritas, mas que bem o parecem, accrescenta logo abaixo o seguinte que abertamente contradiz o precedente: «Mas a Igreja, apesar de sua divina instituição, se é confraternidade mystica de fieis, é tambem necessariamente (sic) congregação de homens que não despiram no baptismo as maculas da carne e as impurezas do coração».

Mas então..., se «necessariamente»..., como affirmas mais acima que «assim» não era a Igreja primitiva, mas que era intemerata de todos os vicios e paixões?

Para vos escapardes á contradição, de duas uma; ou haveis de afirmar que a tal Igreja primitiva não era composta de homens, ou que a Igreja actual não é a verdadeira Igreja, não é assistida pelo Espirito Santo, faltaram-lhe as promessas de Christo, não é santa, n'uma palavra; o que, bem sabeis que seria negar um dogma catholico; e vós d'esta vez não pegastes da penna resolvidos a isso. Muito pelo contrario! Mas como mais facilmente se apanha um mentiroso do que um coxo, e como Deus *quos vult perdere demental*, permittiu a Providencia que vos atraioçasse a memoria e que desseis *estenderete*.

Se a lição vos aproveitasse!

Tambem o sr. Latino Coelho, se a «Lucta» falla verdade, inflamado em zelo santo, em zelo verdadeiro pela pureza do Christianismo, pelos interesses, pela honra e bom nome da Igreja Catholica Apostolica Romana, fulmina desassombrado com palavras mais «arrogantes» certamente que as empregadas na «*bulia In cena Domini*» os «desassisados procedimentos com que os zelantes da Igreja (falsos, por supposto, pois que verdadeiros só os democratico-iberico-latinos e companhia urbana: por outra,—são *coelhos e loureiros*), que são os seus mais infatigáveis inimigos e perturbadores (as pessoas que tem a paciencia de nos ler nunca ouviram fallar d'aquella chistosa fabula do bom Lafontaine em que o lobo procura desacreditar os cães perante as ovelhas, alim de as persuadir que os despeçam do rebanho—os taes «zelantes»?), e que estão buscando a cada passo divorciar-se da civilização, e da liberdade (ora vejam!) e *tornal a inconciliavel com a soberania temporal* (!)

Confessamos o nosso peccado, mas este final, que tomamos a «liberdade» de substituir, não o percebemos por mais voltas que lhe tenhamos dado. E esta «liberdade» que aqui tomamos, quem sabe se será ella das *inconciliaveis* com a *soberania temporal*!—Quem sabe!—(B. P.)

Um titubeante, que claudica *in duas partes*! um moderado que se quer conservar n'um meio que não existe entre dois

extremos que se tocam! um desgraçado que *vult et non vult*, como aquelle *piger* de que nos falla a Escripura! um pobre, de *vista curta*, que gosta de accender uma vela a S. Miguel, e outra mais pequena ao bicharoco da sua peanha! nada mais triste nem mais digno de lastima. Foi o sentimento que nos occorreu ao lermos ha dias no folheim de um jornal de Coimbra:

«Fizeram muito (!) Lutero e Voltaire: desanuviaram a razão humana (?); mas tambem crearam um immenso mal: não substituiram a fé que apagamam. A *tyrannia* da auctoridade seguiu-se a anarchia da razão individual: os desvios da razão tumultuaram a consciencia. D'ahi lucta das aspirações illimitadas com os meios restrictos; as paixões em combate com as contrariedades; o desespero protegido pela fraqueza (?); a vida ameaçada pela morte.»

Com effeito não esteve má a *desanuviadela*! E como «fizeram muito» os dous heroes!...

Só uma pergunta ao sr. O. T. do «*Conimbricense*»: Satanaz não faria mais com o seu *non serviam* transcendente?

O mesmo auctor, fallando do suicidio, e condemnando, não sabemos bem porque, o castigo infligido ao «cadáver» do suicida,—castigo que se não «destrõe» de todo «este flagello», tem com tudo a preciosa virtude de o reduzir a minimas proporções (a historia faz fé), accrescenta dizendo alguma coisa com geito, mas cahindo em parte na mesma pecha que já acima lhe notamos:

«Que fazer?»

«Amoldar a vida nova ao machinismo novo (?)»

«Egualar quanto possivel as condições com os direitos (?)».

«Fundar o socialismo do Evangelho.» isto no *Conimbricense*, o mais terco inimigo, quiza, das ordens religiosas em Portugal, tem *graça*!—Que as ordens religiosas sejam a mais brilhante, a mais completa e talvez a unica realisação do verdadeiro e rigoroso socialismo evangelico no seio da humanidade, em nossos tempos, parece-nos difficil haver quem se atreva a negal-o com algum fundamento.

«E sobre as desigualdades inevitaveis e as catastrophes naturaes, levantar a philosophia do livro de Job, doce consolação do infortunio, balsamo suavissimo das feridas do coração humano, orvalho do ceo que refresca os ardores das paixões da terra.»

Bello! muito bem! magnifico! Porque não hade ser assim sempre?...

Não fallamos de estylo; fallamos de ideias.

Quanto ao estylo, para que veja o sr. O. T. em quão pouca conta (relativamente fallando, se entende), é elle tido por nós, sem nos importarmos de o *abaixar*, e só para melhor sermos comprehendidos, vou fazer-lhe a pergunta por outra forma, se menos *academicamente*, não menos franca, e mais popular:—Porque hade s. s.ª dar sempre *uma no cravo e outra na ferradura*? (B. P.)

## NOTICIAS ESTRANGEIRAS.

O facto mais importante recentemente occorrido na politica hispanhola, é a substituição de Daran y Lira, na pasta da marinha, pelo almirante Antequera.

Parece que o ministro da fazenda tem em vista pagar o juro dos consolidados internos a vencer 1 0/10 em numerario e 2 0/10 em titulos deferidos e os ultimos 3 coupons serão pagos com desconto de 50 0/10 em consolidados. Se este projecto for por diante parece-nos que talvez se não cumpra o pagamento de 1 0/10 em

dinheiro, por quanto a receita não chega para satisfazer os encargos do thesouro.

Falla-se de algumas fallencias em consequencia da liquidação d'este mez na Bolsa, effeito da grande baixa dos valores publicos.

Desperta grandemente a attenção nos circulos politicos de Paris o projectado casamento da filha do conde de Gontaut-Biron, embaixador de França em Berlin, com o sr. de Talleyrand-Perigord, tenente do segundo regimento de hulanos da Prussia.

Este enlace causa sensação, não só por ser official prussiano o noivo, mas tambem porque, nascido em França no departamento de Oise, passou á Allemanha ha 40 annos e se naturalizou prussiano, renegando a sua nacionalidade franceza. Ao rebentar a guerra entre a França e a Prussia era addido militar á embaixada da Prussia em Roma, e sollicitou entrar em campanha aggregado ao estado-maior do general Manteuffel. Parece que effectivamente tomou parte muito activa na guerra, indicando os *chateaux* do seu departamento natal mais aptos para satisfazerem as requisições prussianas.

A opinião publica franceza mostra-se muito hostile a este casamento e ao embaixador francez que deu o seu consentimento.

É muito provavel que o conde de Gontaut-Biron deixe de representar a França em Berlin, sendo substituido pelo conde de Saint-Valier.

Um jornal publica os seguintes pormenores sobre a recente tentativa revolucionaria em Kragujevatz, na Serbia:

É um estudante, por nome Stepich, que teve a iniciativa da manifestação desenrolando a bandeira vermelha, e levantado, com toda a força da voz, o grito de «Viva a republica». Mas apenas proferira este grito entusiasta foi morto com um agente da policia.

A multidão, que assistiu a este drama e que pouco participara do entusiasmo da victima, ficou de tal modo impressionada com o fim imprevisito de Stepich, que nenhuma das testemunhas d'esta scenas ou seu arranca! das crispadas mãos do estudante a bandeira, evacuando, no meio de grande confusão, a praça.

Duvida se se Stepich foi o author, ou simplesmente do instrumento da manifestação. Todavia; uma carta de Belgrado diz que, uma syndicaucia aberta para descobrir a origem do negocio conduziu á supposição de que o plano da manifestação emanava dos comités insurreccionaes da Internacional de Londres e de Zurich.

## GAZETILHA

**Lausperenne.**—Expõe-se hoje no magestoso templo dos Congregados.

**Mirandella, 30 de março de 1876.**—(Correspondencia d'esta secção de noticias).

A nossa posição de correspondente nos colloca no dever impreterivel de combater a todo o transe umas certas arguições, que sabemos se fazem a um cavalleiro do concelho de Carrazeda, o exm.º sr. Almeida Barbosa. Attribuem-lhe a paternidade d'estas correspondencias; quando é certo que o mencionado sr. nada tem contribuido para que ellas vejam a luz publica, e está innocente das accusações que lhe fazem, não obstante os detractores não osarem provar-nos a falsidade do que havemos escripto em prol da opinião publica.

Escusam portanto os modernos censores do concelho de Carrazeda culparem o innocente, e exaltarem o vicioso,—que nós estamos sempre na brecha para profligar o seu louco intento, e não deixaremos

passar nenhum dos seus actos officiaes sem os expormos á consideração publica, e lhes infligirmos o conceito, com que os recebemos, na certeza de que applaudiremos tudo o que mereça louvor, e nos pareça digno d'homens que sabem presar a sua reputação de cavalheiros e empregados publicos.

Por agora cumpre-nos pôr a salvo das calumnias dos detractores a reputação e os justos creditos, de que goza o sr. Almeida Barbosa.

—Muito pouco assumpto temos para esta correspondencia, no entanto forcejaremos por preencher dignamente o nosso officio de chronista d'estas localidades.

—Consta-nos com solidos fundamentos que passada a Paschoa veem para o concelho de Carrazeda os missionarios apostolicos, entre os quaes avultam os nomes do padre Manuel Couto, director da missão, padre Manuel Dias, e padre Agostinho, pregadores infatigaveis, e oradores sagrados de solida instrução, e zelosos pela salvação das almas.

Dizem-nos que vão missionar para Belvêr, uma das povoações mais ordinarias do concelho de Carrazeda, podendo evangelisar em povoações mais importantes do mesmo concelho.

Não concordamos com a escolha da localidade, se bem que nos asseguraram do seu bom acolhimento, e da concorrência ali ha de affluir de todas as partes circumvisinhas, a ouvir a palavra inspirada dos zelosos missionarios.

Nós, que já tivemos a dita de os ouvir, não nos cansaremos nunca de receber as suas sabias instrucções, e de escutarmos attentamente a palavra facil e corrente, que moldada nos preceitos do Evangelho, lhes efflue espontaneamente e vae callar no animo dos ouvintes.

Quem nos dizem que anda muito assustado com a ida dos missionarios para o concelho de Carrazeda, é o immortal Neves, mestre-escola interino da cadeira de Carrazeda, e de mais a mais porque se dá a coincidência de elles irem para a povoação, d'onde elle é natural.

Tanto este assusto o traz já desorientado, que clamou no «Partido Liberal» que era impossivel no XIX seculo apparecer em publico a figura negra d'um lazarista ou jesuita, depois dos grandes progressos, de que se ufana o seculo!!

Na sua ignorancia crassissima confunde qualquer sacerdote secular com os lazaristas e jesuitas, aos quaes procura morder no calcanhar, e na sandalia.

Disse tambem como desfôrço á vinda dos missionarios para alli, que prepara para essa occasião a representação do drama «Os Lazaristas» e que promette estar sempre de atalaia para não permittir que os missionarios nas suas prédicas ataquem a sociedade actual, ou applicuem a doutrina do «Syllabus» do immortal Pio IX, donde fulmina todos os erros modernos! Ha de ser curioso! Pobre louco!

Nós o que mais pedimos e imploramos da Misericordia Divina, é que se digne compadecer-se d'esta alma, e a faça converter á sua divina graça por intermedio d'estes zelosos missionarios de quem nós temos a esperar serviços relevantissimos prestados á causa da Religião e da sociedade, tão profundamente corrompida até ao amago por theoais dissolventes e deletérias.

D'aqui enviamos os nossos cordaes parabens aos dignos e intelligentes Missionarios, a quem agouramos auspiciosa colheita de fructos espirituaes, na missão projectada do concelho de Carrazeda: que não desanimem, é o que nós mais imploramos da Providencia Divina, porque sempre os acompanha copiosa abundancia de graças e favores do ceo.

—Para concluir esta correspondencia, vamos fallar do tempo, á mingua d'ou-

tro assumpto, que mais desperte a curiosidade dos leitores.

Ha 8 dias que estamos debaixo d'um violento temporal de vento e chuva, e frio tambem, que já é improprio da estação, em que ha pouco entramos, a qual nos pintam os poetas como a mais linda e encantadora, qualidades estas, que não lhe conhecemos ainda á primavera actual. No entanto, a agricultura agradece vivamente esta invernia, porque já se ia definhando com tão longa secca. Deus amerceuse de nós, e mandou as aguas regar os campos, e oxalá permita tambem que as arvores fructifiquem para a agricultura se erguer do abatimento e decadencia, em que jaz, e por sua vez ir animar o commercio e a industria, que são as verdadeiras fontes da riqueza e prosperidade dos povos.

Desculpem-nos os leitores benevolos esta tirada importuna, mas não fazem ideia do grande pauperismo que reina na classe mais baixa do povo de Traz-os-Montes! Podemos comparal-o ao da provincia do Algarve, e para elle pedimos as vistas carinhosas do governo, que tão sabiamente attendeu á crise medonha que atravessou esta ultima provincia.

Por hoje ficamos por aqui: volveremos a fallar d'este assumpto, porque não julgamos a materia esgotada.—Heitor.

**Encerramento das côrtes.**—Pela 1 hora da tarde do dia 2 de abril de 1876, reunidos na sala da camara electiva os dignos pares do reino e os senhores deputados da nação portugueza, s. ex.<sup>a</sup> o sr. marquez d'Avila e de Bolama, presidente da camara hereditaria, tomou a presidencia, e sendo já presentes os exm.<sup>os</sup> sors. ministros da corôa declarou aberta a sessão.

S. ex.<sup>a</sup> o sr. presidente do concelho de ministros, leu o seguinte:

«Sendo chegada a época em que tem de encerrar-se as côrtes geraes ordinarias da nação portugueza, e occorrendo circumstancias que me impedem de assistir a esta solemnidade: hei por bém determinar que a sessão de encerramento se effectue amanhã 2 do corrente mez de abril pela uma hora da tarde, na sala das sessões da camara dos senhores deputados da nação portugueza, reunidos ambos os corpos collegiadores, sob a direcção do presidente da camara dos dignos pares do reino, e que por mim assistam á dita sessão os ministros e secretarios d'estado, que compõem o actual ministerio, devendo o presidente do conselho de ministros lêr no principio da sessão este decreto, declarar seguidamente em meu nome encerradas as côrtes geraes ordinarias, e remetter depois copias do mesmo decreto a uma e outra camara para ficarem depositados nos seus archivos.

«O presidente do conselho de ministros, etc.»

**Instrução primaria.**—Despachos de 1 do corrente:

Carlos Augusto Rodrigues, promovido á propriedade da cadeira de ensino primario de Redondello, concelho de Chaves.

Domingos (padre) Rodrigues da Silva, promovido á propriedade da cadeira do Souto, freguezia de Nogueira da Regedoura, concelho da Feira.

João Augusto de Figueiredo, provido, por mais tres annos, na cadeira de Quiaios, concelho de Figueira da Foz.

Manuel Rodrigues Francisco, provido, por mais tres annos, na cadeira de Povoa do Concelho, concelho de Trancoso.

Pedro Antonio Vieira, promovido á propriedade da cadeira de Covas, concelho de Boticas.

Maria Libania Fagundes, promovida á propriedade da escola de meninas da villa da Praia da Victoria, ilha terceira.

**Perseguições na Polonia.**—O jornal «Germania» confirma a noticia da deportação dos capuchinhos de Labroczyin, perto de Varsovia, e de se ter fechado o seu convento. O pretexto apresentado para isto é a prisão de uma mulher portadora de correspondencias dirigidas d'este convento.

O «Correio de Posen», falla de grandes soffrimentos soffridos pelos sacerdotes deportados para a Siberia e no interior da Russia, por causa da mudança continua da sua residencia. Não os deixam demorar em nenhuma parte senão pouco tempo, afim de os privar dos meios de ganhar a sua vida, pelo trabalho, e de uma certa influencia para com as pessoas que os cercam. Para conseguir isto as auctoridades antes da chegada d'estes eclesiasticos ao logar da sua nova residencia, representam-nos como *tratantes e ladrões*.

Apesar d'estas infames calumnias, estes deportados chegam dentro em pouco a inspirar aos habitantes o respeito que lhes é devido.

As missas são o seu unico recurso; mas como ellas são severamente prohibidas a todos os sacerdotes catholicos sem excepção, são celebradas ás escondidas na sua habitação. Quando um d'elles morre, o enterro é feito por um *pope russo*. Assim foi sepultado ultimamente o abade Kanowski em Spark. Seus companheiros de infortunio viram-se privados da faculdade de lhe dar uma sepultura catholica.

Novos detalhes apparecem ao publico, relativamente a *conversão chamada esportanea* dos gregos unidos. Os agentes da policia, levam de casa em casa o acto d'esta conversão, ameaçando com a prisão e com a Siberia aquellos que a não assignarem.

**Publicações.**—Temos em nosso poder algumas das publicações ultimamente feitas, e das quaes diremos de espaço na secção propria. Entre essas mencionaremos:

—*Portugal antigo e moderno*, por Pinho Leal (Fasc. 96.<sup>o</sup>)

—*A Igreja triumphante*, — Versão de D. Miguel Sotto-Mayor.

—*O Estandarte real*, romance de M. Pereira Lobato (Fas. 1.<sup>o</sup> e 2.<sup>o</sup>)

—*Amor dos amores*, por H. Perez Escrib (Fas. 12.)

—*O Douro Illustrado*, pelo visconde de Villa Maior. (Fasc. 11 e 12.)

**Subscrição** —tem continuado a da reconstrução da capella de S. Victor-o-Velho.

Simão Duarte d'Oliveira . . . . . 50\$000

Visconde de Margaride . . . . . 18\$000

Commandador Manuel José Gomes Braga . . . . . 9\$000

Antonio de Faria Araujo Ribeiro . . . . . 9\$000

Henrique Carlos Freire d'Andrade (engenheiro) . . . . . 4\$500

Mathias Dias da Fonseca . . . . . 4\$500

Francisco Antonio d'Aranjo Reis . . . . . 4\$500

Anonymo . . . . . 4\$500

Continúa aberta a subscrição.

**Anniversario.**—No sabbado, 8 do corrente, pelas 9 horas da manhã, tem de celebrar-se uma missa e responso cantados na igreja do convento dos Remedios, pela alma do rev.<sup>o</sup> padre Martinho Antonio Pereira da Silva, por ser o dia do anniversario do seu fallecimento.

Roga-se aos associados do SS. Coração de Maria e aos amigos do finado a sua assistencia, para darem mais um publico testemunho da veneração que consagram á memoria do finado.

**Arcades ambo.**—A «Correspondencia de Coimbra» chama ao «Diario de Noticias» *jornal imparcial e digno* (V.n.<sup>o</sup> 13). O «Combricense» que hontem recebemos assegura ao dito «Diario» que «continue a gozar dos mesmos creditos que até hoje.»

Se os dous jornaes adversos fossem inclinados ao epigramma, diriamos que... Como nos parece que não são, *arcades ambo*; e junto ao *incolor*, fazem tres.

Ha dias o tal *incolor* dizia n'um mesmo n.<sup>o</sup> que a guerra carlista em Espanha era ateadá pela ignorancia e pelo fanatismo; e que em Jedo, capital do Japão, ha actualmente 10.000 publicações diarias (sic!—dez mil! Que guelias!)

E' tão verdade a primeira como a segunda asserção. O que tambem é muito verdade é serem as doutrinas anti-carlistas, ou liberaes, as que produzem os horrendos crimes de cuja narração vem salpicada todos os dias a dita folha. E senão diga-nos porque será que nas provincias Vascas é immensamente menor o numero dos crimes do que no resto da Espanha, e alguns nem sequer allí são conhecidos —o suicidio e infanticidio, por exemplo?

**Lição de grammatica.**—O *citado* collega estendeu-se em vinte e quatro hidropicas linhas para nos dar uma lição de grammatica, de que sabe muito, *ex-officio*.

Sentimos, porém, que os generosos esforços do *mestre* fossem totalmente infructiferos, e até um tanto prejudiciaes ao *discipulo*.

Escreve o *citado* collega: «Lá (na escola para onde o *citado* collega nos despacha) hão de ensinar-lhe «tambem que *lhe* significa a *elle* ou a *ella*, e por isso nunca pôde concordar com «bombas que está no plural. Esta razão bastava para não poder entender-se que o «divisarmos-lhe o olhar terno se referia a «bombas, pois n'esse caso era preciso em

«vez de estar escripto divisarmos-lhe, estar dividir-mos-lhes.»

Ignoravamos tudo isso, excepto que *divisarmos* se escreve com hyphen; no entanto... ipse dixit.

Agora, espatifada assim a nossa ignorancia, vamos arriscar uma observação ao *mestre*.

Diz-nos o *citado* collega que *lhe* significa a *elle* ou a *ella*. Muito bem. Mas um dos periodos do *mestre* está redigido d'este modo:

«Irado, tremulo de raiva, fulo, arremessa-nos umas bombas, que ao estalarem sobre a nossa cabeça, nem ao menos tivemos o gosto de LHE ver o fumo.»

Esclareça-nos o *mestre*: de quem, ou de que procede o fumo? Se *lhe* significa a *elle* ou a *ella*, é claro que o fumo procede de bombas, que estão no singular, seguindo a opinião do *citado* collega.

Não mandamos o *mestre* para a escola; preferimos mandal-o para a Cochinchina.

**A couve.**—(Conto de Schmid)—Dois artistas, José e Bento, que viajavam juntos, passaram perto de uma horta situada fóra e não longe de uma aldeia.

—Olha, olha disse José, que bellas que são aquellas couves, nunca as vi tamanhas.

—Hom'essa! respondeu Bento, que gostava de fazer suas ponderações; eu nada encontro de notavel n'estas couves. N'outra viagem que fiz vi uma que era muito maior; sim seguramente que era maior que aquella casa que acolá está.

—Isso será demais, homem! replicou José que era caldeireiro. Mas emfim vá; o que eu sei é que já trabalhei n'um caldeirão que era bem maior que a igreja d'este povo.

—Que é o que dizes? exclamou Bento; e não me dirás para que era esse gigante dos caldeirões?

—Para cozer a tal couve que tu viste, replicou José.

—Já te comprehendo, meu amigo, respondeu Bento envergonhado e confuso; tu ordinariamente não mentes; fallaste-me n'esses termos para fazer-me ver o ridiculo da minha mentira e que sou um verdadeiro ponderador.—(Extr.)

**Caldas de Visella.**—Mais um melhoramento tem logar este anno n'aquella localidade, pois que no dia 19 d'este mez tem de se abrir a casa de saude, filial da do Porto, que dois cavalheiros de Guimarães, não se poupando a despezas, conseguiram montar com todos os confortos prescriptos pela hygiene. A direcção technica d'este estabelecimento, está a cargo do bem conhecido facultativo o sr. José Joaquim Pimentel Lobo. Com este novo melhoramento, grandes vantagens devem tirar os doentes, por isso que encontrarão as maiores commodidades e toda a qualidade de banhos que a sciencia prescreve e indica.

**As cobras.**—Estes reptis, que tanto medo e repugnancia inspiram a quasi toda a gente, tem dado assumpto desde remotos tempos a crenças supersticiosas e erros absurdos. Talvez concorra para a geral aversão que o povo tem a este animal, a pintura que Moyses fez representando o peccado ou antes a tentação, na figura de uma serpente.

O vulgo attribue ás cobras a faculdade de magnetisar com a vista os outros animaes. Esta crença depende do seguinte. Estes animaes não tem palpebras, e os olhos sempre abertos parecem olhar em todas as direcções. E' por isso, que a vista das cobras fascina e intimida, e para qualquer lado que caminhemos, está sempre fixa em nós. O peccado e tentação são bem symbolisados na serpente, porque o reptil abjecto, vil e repugnante, escondido por entre o mato, com o corpo escurregadio a enroscar-se e esleiar-se sobre as suas victimas, representa bem o peccado e o crime a tentarem e assaltarem a virtude e felicidade.

Não admira por tanto, que as cobras assustem e aterrem os pequenos e timidos animaes que procuram fugir-lhes, atordando-os e paralyzando-lhes o movimento. O homem tambem sente muitas vezes uma impressão que o incommoda, com o olhar de certas pessoas, que tem os olhos grandes e salientes e a vista fixa. Sentimos assim uma especie de fascinação desagradavel, a que é difficil resistir.

Um dos erros mais grosseiros é acreditar, que as cobras procuram as mulheres, as vaccas, as cobras e as ovelhas para mamarem. O prejuizo do vulgo chega a ponto de affirmar, que se tem encontrado nos curraes estes reptis debaixo das vaccas sugando-lhes o leite, e que para enganar a cria, em quanto mama na mãe

que dorme mette a ponta da cauda na bocca do filho, para elle chupar!

Não é acreditavel semelhante supposição. Se a cobra mamasse, devia pertencer á classe dos mamíferos; devia possuir tetas proprias para alimentar os filhos, e ser dotada de organização muito diferente. Devia dar á luz os filhos vivos, e não seria ovipara. Mas prescindindo destas considerações; se a cobra por uma especie de golodice tentasse mamar, enganando tão astuciosamente a intelligencia previdente da mãe e o instincto não menos admiravel do filho, não o poderia fazer, porque a falta de labios e a disposição anatomica da lingua não lhe permittiam chupar na teta. O encontro das cobras nos curraes explica-se, porque vão ahi buscar a temperatura mais elevada, que o calor do gado e dos estromes proporcionam nestes logares.—(«Combricense»)

**Manifesto da opposição historica-reformista.**—Lê-se no Bem Publico:

Na quarta feira (28) publicamos o *Diario Popular*, orgão official dos reformistas, a *Democracia*, orgão official dos republicanos, e o *Paiz*, com o mesmo officio entre os historicos, um *Manifesto*, ou cousa que o valha, em que declaram ter sahido da camara por se não ter admittido a sua proposta á discussão, e não se ter nomeado a commissão para ir procurar nas secretarias se haveria documentos que auctorizassem uma accusação criminal contra o ministerio. Absurdo em si mesmo, tanto que, se podesse admittirse em jurisprudencia, mesmo liberal, a mais absurda das jurisprudencias, ninguém se poderia considerar seguro na sua pessoa e bens: absurdo como pretexto, porque isso mesmo, e mais do que isso fizeram os historicos e regeneradores, porque fraudolentemente empalmaram aos deputados catholicos, quando lá tiverem alguns, os seus direitos, sendo o mais recente na discussão da *desamortisação* dos bens da Igreja. Entre as assignaturas dos 14 está a do sr. Conde de Bertandos, que não duvidou emparelhar-se com as dos homens inimigos rancorosos da Religião e Igreja Catholica! Consultaria s. ex.<sup>a</sup> sua consciencia antes de fazel-o? E' impossivel.

Preparemo-nos para assistirmos aos trabalhos publicos, pois que os secretos que correm *pari passu*, não nos é dado vel-os, e só poderemos presentil-os, para uma nova janeirinha, com todos e muito mais aggravados males para o paiz, e para os particulares, da primeira em 1868. As opposições querem o poder, querem trans-torno geral, e a victoria total da revolução por meio da violencia, e esta exercida por elles; e para isso obedecem com cega submissão ás ordens que veem de fóra. Se quizessem unicamente o triunfo total da revolução, não se agitariam tanto, porque o actual ministerio trabalha n'isso com zelo e assiduidade, mas quer conseguil-o com astucia e vagar que os conservadores costumam pôr nas suas obras de destruição.

Por a pressa dos opposicionistas, vão reunir-se amanhã (2 d'abril) meetings no Porto, Braga, Villa Real, e não sabemos onde mais, para pedirem o mesmo que pediu o d'aqui, e cuidar efficazmente em generalisar a agitação para terem os soldados promptos e dispostos para o assalto geral.

Quando elle vier os catholicos nada mais tem a fazer do que cruzar os braços, e esperar os contecimentos, quaesquer que elles sejam. E' a justiça de Deus que passa para amontoar as ruinas do que está sobre as do que esteve; e limpar o terreno para as novas edificações que a sua Misericordia sem duvida prepara nos tempos vindouros. O que ahi está não presta; e o que hade vir pelas arnuças tambem não pôde prestar. Mas em quanto não chega o que se fragua nas chafaricas de fóra para se pôr aqui em pratica, devemos pedir a Deus que afaste de nós as desgraças que nos ameaçam, se essa fór a sua vontade que, qualquer que seja, será para nosso maior bem.

**Sangria no Mexico.**—Eis a respeito da sangria no Mexico um esclarecimento bastante curioso dado por Herbert Howe Bancroft.

Os medicos de uma tribu mexicana praticam a sangria de um modo muito original. O paciente conserva-se de pé, mas a 20 passos do doutor, e este criva-o de frechas, até que a ponta d'uma d'ellas tenha aberto uma veia.

**Anecdotas.**—Um individuo muito entafuado com os nomes, sobrenomes e appellidos de sua familia, foi á noite bater á porta de uma hospedaria, para algum quarto. O

dono do hotel, perguntando quem era, ouviu uma longa lista de nomes; e persuadindo-se que estes nomes correspondiam a outras tantas pessoas, respondeu que não tinha quartos para tanta gente. O pobre homem teve de passar a noite na rua a pensar nos seus pergaminhos e brazões.

—Um medico apaixonado por umas das suas doentes, decidiu-se a escrever-lhe uma carta de amor, e deixou-a sobre a mesa. A criada vendo que o doutor deixara o papel sobre a banca, entendeu que era uma receita, e mandou-a para a botica. No dia seguinte, o medico indo fazer a sua visita, ficou pasmado, quando a criada lhe devolveu a carta com a seguinte nota. Não encontro nada d'isso no meu formulario. —Era a resposta do farmaceutico.

—Um sujeito, encontrando uma senhora do seu conhecimento, censurou o mau gosto do vestido que ella trazia, dizendo que parecia de fazenda velha.—Assim será, respondeu a senhora; o meu vestido não será bonito, mas as suas palavras ainda são mais feias.

**A' caridade publica.**—Imploramos a caridade publica para uma infeliz mulher, que se acha com uma doença que a impossibilita de prover á sua subsistencia e muito avançada em annos. Mora na Travessa de S. Vicente, n.º 4.

#### ULTIMOS TELEGRAMAS DA AGENCIA HAVAS

PARIS 3.—Os jornaes republicanos atacam fortemente o clero accusando-o de invadir o dominio civil e violar a concordata. A esquerda da camara resolveu convidar o governo a restituir aos conselhos municipaes a eleição dos maires.

RAGUSA 2.—Houve novo combate entre os insurgentes e as tropas turcas em Graliovo, Bosnia.

LONDRES, 3.—Corre o boato de que o gabinete retira a proposta para titulo da imperatriz das Indias, para a rainha.

NEW-YORK, 2.—O presidente Grant está doente.

Os medicos não o largam.

Bolsa de Madrid — Hespanhol interno 16,80 externo, 16,80; bilhetes hypothecarios falta; bonds do thesouro, 58,20 cambio sobre Londres, 58 50; dito sobre Pariz, 5,60.

Depois de fechada a bolsa os fundos hespanhoes interaos regularam a 16,80 a dinheiro, e a 16,92 para o fim do mez.

No bolsim da tarde os fundos hespanhoes interaos regularam a 16,70 a dinheiro, e a 16,85 para o fim do mez.

MADRID 3.—Diz-se nos circulos financeiros que o sur. Salaveria augmentará o desconto nos vencimentos do clero e dos empregados publicos de 20 a 25 p. c., segundo as suas cathogorias; elevará o orçamento a 750 milhões de pesetas; substituirá os bilhetes hypothecarios da divida fluctuante por outros pagaveis pelo banco de Hispanha; os coupons vencidos desde 1874 serão convertidos em titulos de 3 p. c. consolidados, e os pagaveis em julho de 1876 receberão 1 p. c. em dinheiro e 3 p. c. em titulos de divida diferida.

O ministro de obras publicas leu no senado um projecto de lei tendente a dar ás futuras linhas ferreas uma subvenção igual á quarta parte das despesas de construcção, quando estas não excedam a 240 mil pesetas por kilometro; no caso contrario concederá somente uma subvenção de 60 mil pesetas por kilometro em conformidade com a lei dos caminhos de ferro de 1870.

VERSALHES 3.—O senado approvou unanimemente e sem discussão a lei de levantamento de estado de sitio.

O governo pedirá que os refugiados carlistas não sejam enviados em massa para Algeria, mas somente em proporção que possa assegurar-lhes o trabalho sufficiente.

ROMA 3.—No consistorio de hoje o papa nomeou o padre Gomes, bispo de Segurbe, o bispo Feroandez para Segovia, e outros para Irlanda e Austria e nomeou cardeal mensenhor Beranso Frangellin.

MADRID 4.—O imparcial diz que o governo projecta converter em consolidado ao tipo de 50 p. c. os tres coupons vencidos.

Emittirá dois mil milhões de bilhetes hypothecarios. Fará um emprestimo no banco Hespanhol, que cobrará as contribuições durante 29 annos.

A divina deferida servindo para pagar dois terços de coupons será recebida no thesouro em pagamento das obrigações dos particulares.

LONDRES 4.—A camara dos lords rejeitou a moção pedindo á rainha para não aceitar o titulo de Imperatriz das Indias.

WASHINGTON, 3.—O congresso decretou instauração do processo contra Bellingap ministro da guerra.

RIO DE JANEIRO 1.—Cambio sobre Londres 25, idem sobre Pariz 3,81.

#### EXPEDIENTE DA ADMINISTRACÃO.

Rogamos a todos os nossos assignantes em divida de suas assignaturas, o favor de mandarem o quanto antes satisfazel-as, pois com o atraso em que alguns se acham nos causam grandes enbaraços, aquelles aonde não temos correspondentes, podem fazel-o por meio de casas bancarias ou vales do correio.

Os nossos correspondentes nas seguintes localidades são:

Lisboa, o revd.º snr. José Feliciano Coelho dos Reis—Hospicio do Sacramento.

Porto, o snr. José Carlos das Neves—rua das Flores.

Vianna do Castello, o snr. Francisco José d'Araujo Junior.

Guimarães, o snr. José Antonio Teixeira de Freitas—Livraria Internacional, a S. Damaso.

Covilhã, o snr. Luiz Antonio de Carvalho.

Todos estes snrs. estão munidos de recibos devidamente assignados.

**SAÚDE A TODOS** sem medicina, purgantes nem despezas com o uso da deliciosa farinha de saúde,

**DU BARRY de Londres.**

27 annos d'invariavel successo

5 Toda a molestia acaba com o uso da deliciosa *Revalsciére* du Barry que torna a dar a saúde, a energia, a boa digestão e o somno. Cura as indigestões, (dispepsia) gastrica, gastralgia, flegmas, arrotos, flatos, amargor na bocca, pituitas, nauseas, vomitos, irritações intestinaes, diarrhea, dizenteria, colicas, tosses asthma, falta de respiração, oppressão, congestões, mal aos nervos, diabethe, debilidade, todas as desordens no peito, na garganta, do alito, das bronchites, da bexiga, do figado, dos rins, dos intestinos, da mucosa, do cerebro e do sangue. 75.000 curas entre as quaes contam-se a do duque de Pluskow da exc.ª snr.ª marqueza de Brehan, dos doutores Manoel Saens de Tejada da Universidade de Cordova etc. etc.

Certificado do celebre dr. Rudolph Wurzer:

Bonn, 19 de Julho de 1854.

Esta ligeira e agradável farinha é o melhor absorbente; ao mesmo tempo nutritiva e restaurante substitue admiravelmente toda a medicação em muitas doenças. E' de grande utilidade, sobre tudo nas renitencias habituaes do ventre, bem como nas diarrheas, affecções nos rins e na bexiga, na pedra, irritações, inflamações, e caimbras da uretra, e bexiga, nos apertos e hemorroides bem como nas enfermidades pulmonares, bronchites, na tosse e consumpção. Tenho a convicção que a *Revalsciére du Barry* tem a propriedade preciosa de curar as molestias heclicas.

Dr. Rud. WURZER

membro de muitas sociedades scientificas.

Seis vezes mais nutritiva do que a carne sem esquentar, economisa cincoenta vezes o seu preço em remedios. — Preços fixos da venda por miudo em toda a peninsula:

Em caixas de folha de lata, de 1/4 kilo, 500; de 1/2 kilo 800 rs; de um kilo, 15400 reis; de 2 1/2 kilos, 35200 reis; de 6 kilos, 65400 reis, e de 12 kilos, 125000 reis.

Os biscoitos da *Revalsciére* que se podem comer a qualquer hora, vendem-se em caixas a 800 e 15400 reis.

O melhor chocolate para a saúde é a *Revalsciére chocolatada*; ella restitue o appetite, digestão, somno, energia as carnes duras ás pessoas, e ás creanças e mais fracas, e sustenta dez vezes mais que a carne, e que o chocolate ordinario, sem esquentar.

Em paus, ou em pó em caixas de folha de lata de 10 chavenas, 500 reis; de 24 chavenas,

820 reis; de 48 chavenas, 15400; de 120 chavenas, 35200 reis, ou 25 reis cada chavena.

**BARRY DU BARRY & C.ª**—Place Vendôme, 26, Pariz; 77 Regent Street Londres; Valverde, 1, Madrid.

Os pharmaceuticos, droguistas, mercieiros, etc., das provincias devem dirigir os seus pedidos ao deposito Central; snr. Serzedello & C.ª Largo do Corpo Santo 16, Lisboa, (por grosso e miudo); Carlos Barreto, rua do Loreto, 28; Barbal & Irmãos, rua Aurea, 12. Porto, J. de Sousa Ferreira & Irmão, rua da Baharia 77; de Sequeira; J. Pinto; Desiré Rahir; Coimbra, V. Botelho de Vasconcellos; Aveiro, F. E. da Luz e Costa, pharm.; Barcellos, Ramos, pharm.; Braga, Pharmacia Maia, rua dos Chãos, Pipa & Irmão, rua do Souto, Domingos J. V. Machado, praça Municipal. Figueira, Antonio Vieira, pharm.; Guimarães, A. J. Pereira Martins, pharm.; Penafiel, Miranda, pharm.; Ponte de Lima, A. J. Rodrigues Barbosa, pharm.; Povoas do Varzim, P. Machado de Oliveira, pharm.; Vianna do Castello, Afonso e Barros, droguistas; Villa de Conde, A. L. Maia Torres, pharm.

#### AGRADECIMENTOS

Angelica de Vasconcellos, Jeronymo Pimentel, e Maria Gracinda da Luz Teixeira Marinho Falcão de Vasconcellos, imensamente penhorados pelas muitas provas de consideração e amizade que receberam de todas as pessoas, que os cumprimentaram durante a doença e por occasião do fallecimento do seu innocente filho e neto, Jorge da Costa Pimentel, a todos agradecem tão obrigantes finezas, protestando-lhes seu eterno reconhecimento.

Domingos José Alves Braga, D. Maria Julia, João Baptista Gomes da Silva, D. Maria do Carmo, João Baptista Lopes, João Baptista Gomes Ferreira, Simão José Gomes Ferreira, João Henrique Pereira Pinheiro, e José Candido Pereira Pinheiro; não podendo agradecer pessoalmente a todas as pessoas que se dignaram assistir ao funeral de sua chorada irmã, cunhada, sobrinha e prima, que teve logar na igreja da Ordem Terceira no dia 26 de março passado, vem por este meio agradecer-lhes seu eterno reconhecimento e gratidão. (3069)

#### ANNUNCIOS

EDITOS DE 30 DIAS

Pelo juizo de direito d'esta cidade, cartorio do escrivão Freitas, e a requerimen-

to de Rosa Maria de Jesus, solteira, do logar de Louredo, freguezia d'Aveleda, d'esta comarca — correm editos de 30 dias a contar de 24 de março ultimo, a citar José Lourenço Dias, morador que foi no logar da Agra, freguezia de Sequeira, e ora ausente em parte incerta, para na 2.ª audiencia d'este juizo, finto o prazo dos editos, ver accusar-se-lhe a citação, e na mesma reconhecer sua firma e obrigação constante da lettra porque é demandado, sob pena de se haver a acção por confessada, e seguir o processo seus termos regulares conforme dispõe o artigo 1083 e outros do Cod. Comm.

A 2.ª audieocia em que se ha de accusar a citação é no dia 27 do corrente mez, pelas 9 horas da manhã no tribunal judicial, situado no largo de Santo Agostinho, d'esta cidade.

Braga 1 d'abril de 1876.

(3071) O solicitador—Torres.

#### CITAÇÃO EDITAL POR 30 DIAS

Pelo juizo de direito d'esta comarca de Braga, e cartorio do escrivão Freitas, correm editos pelo prazo de 30 dias, a requerimento de João Esteves de Amorim Barbosa, da freguezia de Palmeira, a citar B. Antonio de Noronha Menezes, hoje ausente em parte incerta, para na 2.ª audiencia, do expediente do juizo commercial, passados os ditos 30 dias, se ha de accusar a citação e assignar-lhe 5 dias para comparecer, e na 1.ª audiencia seguinte fallar a acção do libello commercial que aquelle lhe move, para pagamento de uma letra da terra datada de 23 de dezembro de 1865 do capital de 200\$000 rs., e juros commerciaes; e assignar termo de confissão, ou negação de sua firma, sob pena de se haver por confessada, como dispõe o artigo 1086 do Cod. Comm.; e quando compareça, confesse a firma, mas negue as obrigações, prestar a garantia ordenada no artigo 1087 do citado codigo, e assignar-lhe o termo de tres audiencias para contrariar; com a pena de rebelia, e lançamento; cuja 2.ª audiencia, ha de ter logar no dia 4 do proximo futuro mez de maio pelas 9 horas da manhã, no tribunal judicial, collocado no largo de Santo Agostinho d'esta cidade; não sendo feriado, ou santificado, porque sendo-o, será no dia immediato. (3072)

#### NOVO ARMAZEN

DE

#### VINHOS

Na esquina da rua do Coelho está aberto um novo estabelecimento de vinhos maduro e verde de superior qualidade, a retalho e engarrafado, a preços favoraveis, pertencente a José Luiz da Costa & C.ª (3073)

#### COMPANHIA

LLOYD DE BREMEN

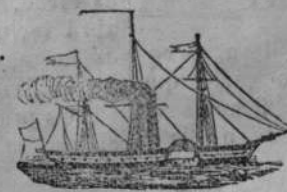
NORDDEUTSCHER LLOYD

HOHENZOLLERN... 3:100 tonel.

HAPSBURG... 3:100 tonel.

HOHENSTAUFEN... 3:100 »

SALIER... 3:100 »



Carreira mensal

Para Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Montevideu e Buenos-Ayres

O segundo paquete d'esta Companhia a sair n'esta nova carreira é o «Salier» de 3:100 toneladas de Lisboa em 10 d'abril para os portos acima mencionados.

Estes paquetes já tão acreditados na carreira que a Companhia tem sustentado durante alguns annos entre Bremen e Nova-York, vão tendo em Portugal a protecção que merecem, pois tem os mais modernos aperfeiçoamentos e esplendidas accommodações para passageiros de todas as classes.

A bordo de cada paquete ha um medico que é obrigado a prestar seus serviços gratuitamente aos snrs. passageiros, assim como são fornecidos todos os medicamentos necessarios. Tambem tem cosinheiros e criados portuguezes.

Quaesquer informações ou bilhetes de passagens podem obter-se dos agentes **Havas & C.ª**, rua de S. Francisco n.º 4, 2.º andar—Porto—e em Braga ao agente Ricardo Malheiro Dias, na thesouraria do Banco Mercantil, ou largo de S. Miguel O Anjo n.º 20. (6)

# SABOARIA A VAPOR



NA QUINTA DE RORIZ  
PORTO

JOSE' I. FERREIRA RORIZ

FORNECEDOR DA CASA REAL

DEPOSITO CENTRAL, RUA DAS FLORES, 35 37 E 39

O proprietario annuncia aos seus freguezes, e ao publico, que em todo o sabão fabricado na sua fabrica, e que na mesma se vender, ou no **Deposito Central**, se fará o desconto de 6 por cento sobre os preços estabelecidos, de uma caixa para cima. Satisfaz-se com promptidão qualquer pedido que seja feito do dito genero, taoto d'esta cidade como das provincias e se garante a sua boa qualidade.

# RORIZ

PORTO

1, 3—RUA DAS FLORES—1, 3

(JUNTO À EGREJA DA MISERICORDIA)

COMPRA E VENDE

Inscripções de assentamento

Ditas de coupons

Ditas de divida externa

Titulos hispanhoes internos

Ditos externos

Coupons dos ditos já vencidos.

Sacca, toma letras e dá cartas de credito sobre Lisboa e diversas praças estrangeiras, e se encarrega de compra e venda de titulos de divida publica nas mesmas praças.

PRIMEIRA E ANTIGA



RORIZ

CASA FELIZ

PORTO

1 — RUA DAS FLORES — 3

(JUNTA Á EGREJA DA MISERICORDIA)

**SORTE GRANDE REIS 5.000\$000**

Loteria da Santa Casa da Misericordia de Lisboa

Extracção a 10 de Abril

JOSÉ IGNACIO FERREIRA RORIZ

AFIANÇADO NO GOVERNO CIVIL DO PORTO, NA CONFORMIDADE DO EDITAL DE 28 DE JULHO DE 1860

Tem á venda no seu estabelecimento bilhetes inteiros a 5\$000 rs.—Meios ditos, a 2\$600—Quartos, a 1\$300—Oitavos, a 680—Cautellas de 500, 250 e 130 rs.

O mesmo satisfaz com promptidão todas e quaesquer encomendas que lhe sejam feitas das provincias, ainda que sejam em grande quantidade, e vindo acompanhadas do seu importe em vales dos correio; e no fim da extracção remette a lista dos premios aos seus freguezes, mas quando a não recebam em tempo competente terão a bondade de a requisitar. (8\*)

## A EGREJA TRIUMPHANTE

NO

CONCILIO DO VATICANO

Traducção do *Exc.<sup>mo</sup> Snr. D. Miguel Solto-Mayor.*

Um volume com uma bella capa lithographada a cores em que se representa o brasão das armas pontificias.

Preço. . . . . 600 reis.

A' venda na LIVRARIA PORTUENSE, de Manuel Malheiro, editor, rua do Almada 121 a 123. Lisboa e Braga nas LIVRARIAS CATHOLICA, e outras.

### Arrematação

A commissão encarregada da reconstrucção da capella de S. Victor-o-Velho, faz publico, que, não tendo apparecido licitantes á arrematação da respectiva obra de pedreiro, segundo o annuncio de 15 de março ultimo, abrirá nova praça no dia 9 do corrente mez, pelas 10 horas da manhã na casa do presidente da mesma commissão.

Base da licitação 900\$000 reis.

O projecto e condições estão patentes em casa do snr. Antonio Joaquim Fernandes Braga, na rua Nova de Santa Cruz.

Braga 5 d'abril de 1876.

O presidente da commissão,

Antonio Santos d'Azevedo Magalhães.  
(3074)



### NOVO HORARIO

João Baptista da Portella, leva ao conhecimento do publico que o carro que sae da Portella para Braga ás 6 horas da manhã principia a sahir desde o dia 5 do corrente inclusivè ás 5 horas da manhã, e chega a Braga ás 8.

Braga 3 de abril de 1876.

(3067) João Baptista Fernandes.

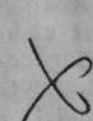
### PINTO

19—Rua do Carvalhal—21

Chitas largas a 90 reis, perças a 100 reis, e perças cor de café e pretos com rodas de cores que eram de 210 rs. a 120 rs. (3066)

### VINHO

Vende-se o vinho da adega da quinta de Real em S. Jeronimo. Quem o pretender póde dirigir-se á mesma quinta. (3059)



MALA REAL INGLEZA



DOURO

S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Montevideo e Buenos-Ayres  
Aceitando tambem passageiros de 3.<sup>a</sup> classe para SANTOS e RIO GRANDE DO SUL com trasbordo no Rio de Janeiro

Este paquete da Companhia Mala Real Inglesa sahirá de Lisboa em 14 de Abril.

Para mais esclarecimentos dirijam-se á Agencia Central no Porto, rua dos Ingleses, 23—o agente Guilherme C. Tait, e nas provincias ás agencias e correspondencias nas principaes cidades e villas.  
Agente em Braga o snr. João Manoel da Silva Guimarães, Rua do Souto. (V\*)



Torquato Ribeiro & C.<sup>a</sup> fazem publico que os seus carros que trazem de Braga para Guimarães ás 6 horas da manhã e 2 da tarde, ficam sahindo desde o dia 6 de abril inclusivè ás 5 horas da manhã e 2 da tarde, e de Guimarães para esta cidade de ás 5 da manhã e 1 da tarde.

Os preços e escriptorios os já annunciados. (3068)

### VENDA DE PROPRIEDADES

No dia oito do proximo abril pelo meio dia na casa numero 29 do Campo de D. Luiz 1.<sup>o</sup>, tem de arrematar-se as quintaditas de Santo Adrião, a Já Picota, e a da Ribeira e suas pertencas sitas nos suburbios d'esta cidade e freguezia de S. Lazaro; a quinta de Paços e suas pertencas, sita na freguezia de S. Victor; e a casa n.<sup>o</sup> 48 do campo de Sant'Anna; pertencentes ao casal do fallecido *exc.<sup>mo</sup>* Manoel de Magalhães de Araujo Pimentel; e isto por deliberacção da Commissão liquidataria do mesmo casal.

Braga 20 de Março de 1876.

Henrique Freire de Andrade (3048)  
Manoel Luiz Ferreira Braga  
João Evangelista de Sousa Torres e Almeida.

## DENTISTA

Acha-se n'esta cidade domiciliado no largo dos Penedos, n.<sup>o</sup> 17, onde residirá até ao dia 15 d'abril, o distincto dentista mr. Germano Cortes, habilitado legalmente em diferentes academias e escolas d'instrucção superior da Europa e designadamente pela Escola Medico-Cirurgico do Porto.

Todas as operações da sua arte são executadas segundo os mais modernos e proficuos processos da arte dentaria, postos já em pratica pelos mais abalizados professores da Europa e da America Inglesa.

Essas variadas operações, taes como extracção de dentes ou raizes, limpeza das dentaduras, chumbagem, orificações, collocacção de um ou mais dentes, até dentaduras completas artificiaes, que podem ser guarnecidas em ouro com esmalte ou sem elle, ou com base de catchou;—de platina (ouro branco) com esmalte ou sem elle, ou com catchout;—de catchout com rel de platina no interior; e finalmente de catchout. Serão executadas com todos os exquisitos e primores da arte, conforme os ultimos inventos, e seus preços serão os mais diminutos do seu estabelecimento no Porto.

Com relação ás curas das enfermidades da bocca e collocacção dos obturadores, seus preços serão convencionaes.

Tem tambem á venda elixires curativos e preventivos, calmantes, opiatas, pós, escovas, etc.

Recebe das 9 da manhã até ás 7 da tarde.

Opéra gratis aos pobres.

(3065)

(204)

## EDITAL

A camara do concelho d'Espozende, faz publico que no dia 15 d'abril proximo futuro, pelas 11 horas da manhã, terá logar, nos paços do concelho, a arrematação por licitação verbal das obras do lanço, da estrada municipal n.<sup>o</sup> 29, comprehendido entre as Almas do Amparo e a rua da Apulia na extensão de 1846.<sup>m</sup>08, sendo a base de licitação a quantia de 2:050\$000 reis. O projecto e condições estão patentes no Paço do concelho todos os dias não sanctificados desde as 9 horas da manhã ás 3 da tarde.

Espozende 24 de março de 1876.

O presidente da camara,

(3064)

Delfino de Miranda.

### Aforam-se ou vende-se

Quatorze terrenos com 30 palmos de Sente e 170 p. de fundo, na rua Nova da senhora A Brauca. Para tratar, á rua do Conselheiro Januario, n.<sup>o</sup> 97, com seu dono João Manoel Pereira. (3013)

## ALVIÇARAS

Quem vier a esta redacção declarar o nome e naturalidade do individuo que no dia 13 do corrente, junto á estação do Pinheiro, do caminho de ferro do Minho, em Campanhã, foi apontado de ter apinhado um porte-monet com uma quantia superior a 200\$000 rs., receberá uma boa gratificacção. (3043)

Venda de bens de raiz em S. Thiago de Carreiras, concelho de Villa Verde.

No dia 20 do proximo mez d'Abri, ao meio dia, no adro da egreja parochial de S. Thiago de Carreiras do concelho de Villa Verde, tem de arrematar-se o campo do Rio, o campo do Arieiro, e a leira da Veiga, situados na mesma freguezia, e pertencentes ao casal em liquidacção do fallecido *exc.<sup>mo</sup>* Manoel de Magalhães d'Araujo Pimentel, isto por deliberacção da commissão liquidataria do mesmo casal.

Braga 29 de Março de 1876.

Henrique Freire de Andrade  
Manoel Luiz Ferreira Braga  
João Evangelista de Sousa Torres e Almeida.  
(3038)

## ARMADOR

João Baptista Ribeiro

56—rua Nova—56

Participa aos seus amigos e freguezes que o seu estabelecimento se acha augmentado, com grande porção de damascos para forrar egrejas, cortinas bordadas, etc.

Riquissimos vestidos para anjos, em numero muito abundante; o mesmo em cortinados pretos para enterros, tendo para os mesmos um dos melhores carros vuerarios. Faz caixões e habitos de tonos os preços, seja o mais rico que lhe queiam encomendar, promptificando-se como é do seu costume, a desempenhar tudo o melhor possivel e por preços muito baratos.

No mesmo estabelecimento se vende uma eça com tudo que lhe pertence, em muito bom estado. (3037)

## CASAL

Vende-se na Povoa de Lanhoso e logar d'Arrifana o casal denominado d'«Alem» com todas as suas pertencas, livre de fêro ou penção. Dirigir-se ao proprietario alli, ou nos Chãos de Baixo, n.<sup>o</sup> 6. (3035)

Vende-se uma morada de casas situada na rua da Ponte, com o n.<sup>o</sup> 91. Vê-se das 3 ás 4 da tarde. Quem a pertender falle com Antonio dos Santos de Azevedo Magalhães. (2981)